JUIZO DA IMPRENSA DE FORTALEZA

sobre o Centenario da adhesão do Ceará á Confederação do Equador e festas realizadas em sua commemoração

COMMEMORA-SE, HOJE, A ADHESÃO DO CEARÁ Á CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR

A 2 de 1824, Manoel de Carvalho Paes de Andrade que, escolhido pelo povo, se oppusera, no governo da provincia de Pernambuco, a Paes Barreto, nomeado pelo Imperador Pedro I, lançou a sua primeira proclamação aos habitantes das provincias do Norte incitando-os a se unirem para a formação do que viria a ser a Confederação do Equador.

Prende-se, directamente, esse gesto, logo seguido de outras proclamações e actos positivos de rebeldia, á dissolução da Constituinte, feita, na phrase de Paes de Andrade «atrevida e despoticamente», por Pedro I.

Mas o pretexto para ella foi o decreto do governo imperial, mandando ao povo de Pernambuco que provesse, por algum tempo, a sua defesa, visto como se aprestava, no Tejo, contra o Brasil, uma expedição lusa, que tencionava reconquistal-o para a antiga metropole.

A causa exacta foi, porém, aquella. E tanto é assim que o movimento já se vinha preparando ha tempo, irra-

diando-se por varias provincias do norte, para onde os sonhadores do mesmo haviam, opportunamente remittido os seus emissarios. E até—cumpre notal-o—rebentou primeiramente no Pará, onde logo fracassou; e, no Ceará, já em Janeiro, o padre Mororó reunia, em Campo Maior de Quixeramobim, a camara, e declarava deposta a dynastia bragantina e proclamada a republica.

Irrompido o movimento e iniciada a resistencia ao governo imperial, que logo tomou providencias energicas para debellal-o, enviando uma expedição naval, que bloqueou o Recife, e fazendo desembarcar tropas legaes em Jaraguá, os revolucionarios de Pernambuco trataram de conseguir a adhesão das provincias do norte, as quaes o seu sonho pretendia unir numa republica sob esse bello nome de Confederação do Equador.

E, realmente, exaltados como se achavam os animos, e preparado, habilmente, quase o mesmo terreno do movimento de 1817, adheriram á ephemera Confederação o Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Piauhy, Maranhão, Pará e Alagoas.

Não é por simples bairrismo que salientamos, nesta rapida resenha, a participação do Ceara na luta de 1824: senão porque, de verdade, foi ella das mais effeitivas e brilhantes, como já o fôra em 17, sendo de notar que muitos do que nessa primeira revolta haviam entrado novamente o fizeram no movimento do Equador, taes como os filhos de d. Barbara de Alencar.

A adhesão desta provincia se deu a 26 de Agosto de 1824, com a proclamação da Republica, realizada em Fortaleza, pelo Grande Conselho do Ceará, que, ao mesmo tempo, elegeu seu presidente a Tristão Gonçalves de Alencar Araripe. No dia seguinte, mais de 100 convencionaes juraram, aos Santos Evangelhos, deffender, á custa da propria vida, as novas Instituições, e combater o despotismo imperial; mas poucos fôram os que cumpriram o juramento e não renunciaram a fé para adherirem aos legalistas, quando se fez sentir, decisiva, a acção destes contra a rebellião.

No dia 28 elegeram-se os deputados cearenses, que, conforme recommendação de Paes de Andrade, deviam fazer parte do Conselho Geral, no Recife, afim de elaborar a Constituição da Republica.

Tristão, parte, depois, para o Aracaty, a dar combate aos imperialistas, e é, a 31 de Outubro, derrotado e trucidado em Santa Rosa, depois de lhe ser posta a premio a cabeça pelo almirante Cochrane, que chegara ao nosso porto.

José Pereira Filgueiras, que conduzira seu exercito republicano para o Crato, foi derrotado, preso no Rio S. Francisco, e morreu, afinal, am S. Romão.

As tropas legaes fôram se tornando, aqui, em Pernambuco e Alagôas, senhoras da situação que afinal dominaram, jugulando por completo a revolta.

A justiça imperial contra os rebeldes foi implacavel.

Em Pernambuco, Frei Caneca, que fôra um dos mais ardorosos republicanos, desassombrado e destemido na redacção do «Typhis Pernambucano», pagou com a vida o seu arrojo, bem como outros elementos da revolta; mas alguns, e, dentre elles, Natividade Saldanha e Paes de Andrade lograram escapar ao gladio vingador do Imperio, confiado ao brigadeiro Lima e Silva.

No Ceará installou-se um tribunal militar, para julgar os rebeldes, do qual foi presidente Conrado Jacob de Niemeyer; e, em consequencia dos seus Julgamentos, foram levados á execução, na praça publica, no Campo da Polvora, hoje Praça dos Martyres, João de Andrade Pessôa Anta, Francisco Miguel Pereira Ibiapina, Luiz Ignacio de Azevedo Bolão, Feliciano José da Silva Carapinima e o Padre Ignacio Mororó, o mesmo vibrante republicano que redigira o «Diario do Governo do Ceará», e que teve, em face da morte, a bello serenidade de animo de apontar aos soldados o coração, como alvo de seus fusis, decepando-lhe a descarga três dedos da mão.

Eis, em summa, os factos que se passaram, nestes rincões, ha 100 annos de hoje.

Memorando-os, queremos, com isso, celebrar as tra-

dicções do Ceará e honrar a memoria dos que, embora lutando por uma causa injusta (pois nos parece incontestavel que a Confederação visava a independencia das provincias nella incluidas) souberam pugnar, com denodo e desassombro, por ideaes que consideravam, sem duvida, nobres e alevantados.

D'«O Nordeste», de 26 de Agosto de 1824.

A CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR

O movimento revolucionario de 1824 não se malogrou—como pretende JOAKIM CATUNDA—pela incapacidade nativa da raça para qualquer regimen da liberdade politica e porque os descendentes das populações sul- mericanas jamais podessem formar uma republica de homens livres, porém, por terem os sentimentos sociaes se sotoposto aos ideaes republicanos.

A queda do elemento bragantino foi a causa motriz da confederação das provincias do norte. A idéa republicana effectivamente velava a odiosidade, que os brasileiros votavam aos portuguezes, embora os lusos apavorados com «o animo turbulento e a ascendencia crescente do mestiço adherissem ao governo republicano», entretanto não foi a caracteristica predominante.

Mais duradoiro do que a revolução de 1817, atirando aos quatro ventos uma carta politica em a qual se insculpiram as bases de uma forma governativa, a confederação se esbandalhou pela falta de unidade de vistas de seus propagadores.

Compare-se a acção das forças revolucionsrias, em os estudos, que se alliaram para a justa hoje memorada, que aqui a preponderancia de um motivo, ali a preferencia de

razão differente e acolá uma causa mais regional do que verdadeiramente nacional, se observavam.

Nem mesmo Pernambuco, onde os devaneios poeticos de Natividade Saldanha e o temperamento irrequieto de Paes de Andrade exerceram particular influencia, não se deve ufanar de, com o holocausto de Frei Caneca e de seus outros m rtyres, haver alicerçado o regimen republicano.

A imprensa, nos reflexos do pensar dos vultos da epoca, assim esboçava a genese do successo, através de um dos seus labaros de combate :

> «Brasileiros, Cahetés, Topiniquins, Topinambás e Tamoyos, vigilancia e mais vigilancia. Os portuguezes, esses monstros tizicos de riquezas mas hydropicos de orgulho, e d'ambição, maquinão a nossa ruina; e tanto mais perigosos nos são, quando muitos delles vivem espalhados pelo immenso solo do innocente Brasil, que os engrandeceu e que ingratos desejão ver em ferros... e qualquer destas riquezas, qual outro Catilina, está manhosa, e arteiramente notando e sentenciando a olho a morte de cada hum de nós—Notat atque designat oculis sedem unumquem nostrum».
>
> Retiremo-nos, quanto antes, para terra, onde os nossos olhos nunca sejam feridos da vista de um portuguez.

Eram as palavras do «Caheté» periodico recifense de natureza politica, redatoriado por frei Miguel do Sacramento Lopes Gama, um dos paladinos do movimento ha cem annos occorrido.

Mais ou menos nesse tom era a linguagem do jornalismo das outras circumscripções, que adheriram á campanha libertadora.

Ao envés do maior numero, admiramos nos protagonistas do evento historico de 1824 não os ideaes republicanos, os estos liberaes, mas a braveza de convicção, a sinceridade de crenças revelada até á hora de serem justiçados.

Apezar de terem fracassado os planos regeneradores dos heroes do centenario festejado, não nos deslembremos

que os seus feitos foram mais efficientes para a cultura civica do nosso povo do que a chamada propaganda republicana, do que a lucta agitada pelos signatarios do manifesto de 1870 com o seu epilogo victorioso em 1889.

Se os contagiados pelo verbo alcandorado de Rangel Pestana e pelas phrases l pidares de Bocayuva, de Saldanha Marinho e de Ruy Barbosa deram forma definitiva á Republica, transfundiram em realidade um sonho trisecular dos brasilienses, a finalização da obra não tem o realce de seus primeiros lineamentos.

Qualquer que fosse a determinante das revoltas de 1817 e de 1824—se não pode obscurecer que foram ellas um producto do sentimento, uma expansão da alma indomita dos nossos antepassados e não um gesto provocado pelos interesses recalcados. Se não tivessemos decretado a lei de 1888 é bem possivel que em vez da aurora de 15 de Novembro assistissemos a concretização das promessas federativas do antigo partido liberal.

Rendamos, portanto, fervoroso culto aos que como Gonçalo Mororó, Pessoa Anta, Pereira Ibiapina, Azevedo Bolão e Silva Carapinima se deixaram enleiar pela musa do poeta negro e immolados foram pela grandeza do Ceará.

Do «Diario do Ceará», de 26 de Agosto de 1824.

A GRANDE DATA DE HOJE

1.º CENTENARIO DA ADHESÃO DO CEARÀ À CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR

Ha cem annos, na data de hoje, a cidade de Fortaleza assistiu ao acontecimento maximo da historia politica do Ceará.

O pais atravessava uma crise angustiosa, sob o dominio de um monarcha impulsivo e folgasão. A indepen-

dencia, proclamada em 22 de Setembro de 1822, não tinha tido efficiencia completa em todo o Brasil até 1823. A politica da Côrte fervia, dirigida pela habilidade dos Andradas, na mais franca opposição a D. Pedro. O golpe de força do monarcha, dissolvendo a Constituinte, no dia 12 de Novembro de 1823, encheu de consternação o povo Brasileiro. Em Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará começou a se accender o espirito de revolta contra o Imperador, sendo recusado por quasi todas as Camaras o juramento da nova Cònstituição ofierecida por D. Pedro.

No momento em que Tristão Gonçalves de Alencar Araripe e José Pereira Filgueiras, de regresso de Caxias, aonde haviam ido pôr cêrco ás tropas de Fidié, chegavam ao Ceará, encontravam assim mudada a physionomia das cousas politicas.

Tristão, que, segundo parecer de Theberge, era um espirito essencialmente liberal, amando com frenezi as idéas republicanas, a cuja causa já fizera, com sua mãe e irmãos, o sacrificio da sua liberdade, em 1817, na convicção intima de que a Republica era a forma de governo que convinha a sua Patria, inclinou-se inteiramente para ella.

Homem intelligente, de grande tino e serena coragem, comprehendeu logo que grande partido poderia tirar do prestigio e do valor pessoal do seu companheiro de luctas, José Pereira Filgueiras, commandante das armas dá Provincia, e desde então começou a traçar o plano da reacção no Ceará.

A 29 de Abril de 1824, os dois chefes revolucionarios, depois de entendimento com os republicanos de Pernambuco, depuseram o governador Costa Barros, assumindo Tristão as redeas do governo e dando a Filgueiras o commando das armas.

Para execução do seu plano, Tristão já havia, desde Abril, ordenado á Camara do Icó que "adquirisse porção de ferro em barra e requisitasse os ferreiros da villa e dos seus suburbios, para com toda pressa fabricarem trezentas ou quatrocentas lanças, vulgarmente chamadas azagaias, as

quaes deviam estar promptas impreterivelmente no dia 25 do mesmo mês".

Releva notar, que no dia 18 de Janeiro, por occasião da passagem de Tristão e Filgueiras pela villa do Icó com as forças expedicionarias de Caxias, a Camara de Quixeramobim enviára á do Icó um officio contendo a copia da acta da sua sessão de 9 do mesmo mês, na qual, por motivo da dissolução da Constituinte, proclamava a exautoração de Pedro I e considerava decahida a sua dynastia. A mesma Camara enviára uma deputação a Filgueiras, convidando-o a tomar o commando de todas as forças da Provincia; os membr s dessa commissão foram o Padre Gonçalo Ignacio de Albuquerque Mello Mororó, Antonio Francisco de Queirós Barreira e Belarmino de Arruda Camara,

Assumindo o governo, Tristão fez acquisição, em Pernambuco, de uma typographia, na qual fazia publicar as suas proclamações, bem como o "Diario do Governo do Ceará", dirigido pelo Padre Mororó.

Em Agosto, Tristão fez recolher ao crato numeroso armamento, destinado á expedição, que tencionava enviar em auxilio de Pernambuco.

A 18 do dito mês, a Camara de Fortaleza decretou a demoliçãu do pelourinho, por ser "um resto do distinctivo da tyrannia", e a 26 foi convocado um grande conselho no Palacio da Presidencia; esse conselho era composto das autoridades, procuradores das Camaras do interior, eleitores e povos de toda a Proeincia.

Perante esse congresso, proclamou Tristão Gonçalves, solemnemente, a Republica do Equador.

Em seguida, o presidente Tristão nomeou José Pereira Filgueira, general commandante da expedição que ia mandar a Pernambuco, a qual partiu em Setembro para o Crato, levando o intuito de auxiliar os revolucfonarios perndmbucanos, libe,tar Luis Rodtigues Chaves que, tendo ido em missão do governo do Ceará a Pernambuco, fôra aprisionado na Parahyba, e escoltar os deputados cearenses ao Congresso que devia reunir-se em Pernambuco.

Essa expedição, composta de 2.000 homens, saiu do Crato a 9 ou 10 de Outubro, travando asperos e sangrentos combates com os imperialistas, entre os quaes se distinguiram José Dantas Rothea, Agostinho José Thomaz de Aquino e Joaquim Pinto Madeira, que, no Rio do Peixe, vieram sobre o exercito de Filgueiras.

Uma serie de sombrios revezes aguardava a expedição. No dia 17 de Outubro, a vanguarda do exercito composta de 180 homens, sob o commando do capitão Maximiano Rodrigues dos Santos, foi trucidada no sitio «Picada», pelos imperialistas.

O exercito proseguiu a marcha, sempre incommodado pelos inimigos, com quem travou os celebres combates do boqueirão de Lavras, de "Emboscadas", de Missão Velha, de "Batateira", etc., terminando em completo desanimo diante dos obices encontrados á sua marcha. Dispersou-se no Exú.

Tristão, tendo tido conhecimento de que Luis Rodrigues Chaves desembarcára perto de Aracaty, do intuito de fazer a contra revolução, preparou uma expedição e para ali se dirigiu, occupando a villa.

Nesse interim, tendo conhecimento da chegada de Lord Cochrane á Fortaleza e, insciente da sorte do exercito de Filgueiras no interior da Provincia, comprehendeu hue a unica salvação era operar uma juncção com as forças daquelle commandante.

O seu pequeno exercito estava dizimado pelas desercões, sem animo de proseguir a lucta.

Tristão pôz-se em marcha para o centro, quando encontra á sua frente, cortando-lhe o paozo, as forças imperialistas de Amorim, com as quaes travou combate, morrendo, inteiramente abandonado dos seus, em «Santa Rosa», ás mãos sanguinarias do sequito de José Leão.

Com a sua morte heroica, ficou desfeita a Republica do Equador no Ceará iniciando-se, então, o periodo sangrento da reacção, que ceifou vidas preciosas no Centro da Provincia, e em Fortaleza levou ao patibulo o Padre Gonçalo Ignacio de Albuquerque e Mello Mororó, o

coronel João de Andrade Pessoa Anta, Francisco Miguel Pereira Ibiapina, Luiz Ignacio de Azevedo Bolão e Feliciano José da Silva Carapinima.

Justissimas são, pois, as homenagens prestadas hoje aos varões egregios de 1824, entre os quaes avulta, com nobre e imponente grandeza, o vulto caracteristico do presidente Tristão.

Do «Correio do Ceará» n. 2843, de 26 de Agosto de 1924.

A DATA DA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR

AS GRANDES FESTAS CIVICAS DE HONTEM

Missa campal—A festa da mocidade—A imponente sessão do Instituto Historico

OUTRAS NOTAS

Revistiram-se de incomparavel brilhantismo as festas civicas com que Fortaleza, alvoroçadamente, commemorou o 1° centenario da adhesão do Ceará á Confederação do Equador.

Tiveram, assim, os martyres de 1824 uma verdadeira consagração por parte da geração contemporanea, que tão bem soube comprehender o alto alcance do maior movimento liberal, que se operou no Paiz, até o anno de 1889, data da proclamação da Republica.

A's 7,30 da manhã, com a presença de grande massa popular e no meio do maior respeito, s. revdma. o exmo. sr. d. Manoel da Silva Gomes, amado arcebispo metropolitano, celebrou na Praça dos Martyres, local onde foram fusilados Mororó, Anta, Ibiapina, Bolão e Carapinima a

Missa Campal

que constava do programma das festas commemorativas.

Após o acto religioso, em que se fez ouvir maviosa orchestra sacra, effectuou-se o

Discurso do dr. Antonio Theodorico da Costa

O conhecido orador patricio, em palavras enthusiasticas, verdadeiras palavras de moço, tal o calor que encerravam, relembrou os feitos memoraveis, que se corporificaram na Confederação do Equador, um dos mais lindos sonhos que sonharam os patriotas de todos os tempos, neste colosso admiravel, que repousa, gloriosamente, sob a egide do Cruzeiro do Sul.

As ultimas phrases do illustrado publicista foram apagadas por uma longa salva de palmas.

A's 13 horas, no «José de Alencar», realizou-se a mais formosa festa civica de que temos noticia em nossa terra.

Aos moços da imprensa fortalezense, um pugillo de denodados batalhadores do civismo e do ideal, aos moços da imprensa, diziamos, coube a maior parcella do brilho extraordinario das commemorações do dia de hontem.

Fica, pois

A festa da Imprensa

como um exemplo magnifico á mocidade indifferente de agora, que não sabe cultuar o amor á Patria e a veneração por tudo que diz respeito ás gloriosas tradições de nossos antepassados.

Elias Mallmann abriu a solennidade com um bem cuidado discurso, explicando o motivo daquella reunião, sendo delirantemente applaudido.

Seguiram-se dois numeros de musica, executados ao piano pela pequenina e já eximia pianista Nayde Meton de Alencar, que arrancou do selecto auditorio palmas calorosas.

Jader de Carvalho recitou, instantes depois, um soneto allusivo de sua lavra—O Sonhador—dedicado á memoria

de Tristão de Alencar, o gigante do ideal republicano no septentrião brasileiro.

A senhorita Nadyr Parente, pianista consagrada pelo publico cearense, executou, com serenidade e maestria, um trecho de Listz, que empolgou a numerosissima assistencia, pois o «José de Alencar» estava a cunha.

Moesia Rolim, com o arroubo de sua eloquencia, discorreu, logo após, sobre a Confederação do Equador, sendo o seu bello discurso um fervoroso hymno á liberdade.

Finda a peça oratoria do joven e fogoso tribuno fez-se ouvir, ao piano, entre vibrantes applausos, a senhorinha Maria Luiza Leitão, um dos expoentes da divina arte nesta capital.

Cezar Magalhães, uma das justas esperanças de nossas letras, realisou interessante palestra, confrontando o homem de 1824 com o de cem annos depois, sendo de muita felicidade nesse confronto.

Apenas havia pronunciado as ultimas palavras o jovem orador, já a assistencia applaudia o indio Kamawa, que com o seu original instrumento, deliciou sobremodo todos os presentes.

Continuando o programma, Gastão Justa leu bem cuidado trabalho de sua autoria, interrompido, aqui e ali, pelas salvas de palmas dos que o escutavam.

Apparece novamente no palco Nadyr Parente que, como na primeira vez, dados o semtimento e technica de sua execução, foi freneticamente applaudida.

Finalizando a encantadora festividade, que ficará para sempre na memoria de quantos a assistiram, o artista Kamawa, acompanhado ao piano pelo maestro Donizetti, interpreta um trecho do «Guarany», que é ouvido religiosamente, de pé.

Ao «José de Alencar», alem de grande numero de familias, compareceram distinctas commissões dos collegios particulares de Fortaleza, Escola Normal, associações de escoteiros, de todos os collegios femininos, com excepção do da Immaculada Conceição, que, como unica nota dis-

sonante, se negou peremptoriamente a comparecer á grande festa civica da mocidade.

Para terminar estes rabiscos, em nomo dos jovens da imprensa cearense, representados por Elias Mallmann, Moesia Rolim, Josaphat Linhares, Cezar Magalhães, Walter Pompeu, Gastão Justa e Jader de Carvalho, agradecemos o concurso brilhantissimo e indispensavel de d. Hortensia de Alencar, senhoritas Nadyr Parente, Maria Luiza Leitão, Nayde Alencar, e dos srs. Kamawa e Donizetti, a quem devemos, indubitavelmente, o inexcedivel realce da solennidade, com que os jornaes da Terra do Sol quizeram e souberam consagrar as figuras inconfundiveis dos martyres e heroes de 1824.

Um jogo de «foot-ball»

A' tarde, no campo do Alagadiço, pertencente a Associação Desportiva Cearense, esta fez realizar interessante jogo entre o America F. C., desta cidade e o Guarany A. C., de S. Luiz do Maranhão. Disputou-se rica taça denominada «Confederação do Equador».

Os maranhenses, após uma luta renhida, levaram de vencida o adversario.

A assistencia foi avultada.

A sessão do Instituto Historico

Teve um cunho de alta distincção e solennidade a sessão commemorativa, promovida pelo Instituto Historico do Ceará e que foi effectuada ás vinte horas de hontem no Theatro José de Alencar.

O Theatro apresentava aspecto imponente, fartamente illuminado, com todo os seus locaes tomados

A solennidade teve inicio com a execução da protophonia do «Guarany», executada ao piano pelo maestro Donizetti e á marimba pelo artista indio Kamawa. Logo após, o dr. Thomaz Pompeu, presidente do Instituto, tomava a palavra.

O erudito homem de letras e professor pronunciou substanciosa peça, em que encarou os acontecimentos, ha

cem annos passados, sob interessantes aspectos philosophicos e comparativos. Referiu-se ao recente livro do dr. Eusebio de Souza, *Ha cem annos...*, achando mesmo que o seu maior defeito era a falta de um criterio especulativo nas causas originarias do movimento de 1824. O dr. Thomaz Pompeu foi farta e enthusiasticamente applaudido pela assistencia.

Em seguida, teve a palavra o dr. Antonio Augusto, cuja oração foi um hymno vibrante de fé e patriotismo. Os presentes não pouparam seu applauso ao discurso do distincto cathedratico de nossa Faculdade de Direito.

O orador seguinte foi o convicto republicano, sr. Julio Cesar da Fonseca. Seu discurso foi longo e cheio de vibrantes exhortações. Prolongada salva de palmas abafou suas ultimas palavras. E, a pedido do orador todos os presentes se conservaram de pé, como um preito e uma homenagem aos martyres de 1824.

Finalmente, falou o illustrado sr. Barão de Studart, que leu o primeiro capitulo de sua obra «Os Martyres da Confederação do Equador no Ceará»

Logo após, o dr. Thomaz Pompeu, agradecendo a comparencia dos presentes, encerrava a sessão.

—A solemnidade de hontem, a qual compareceu grande numero de pessoas de destaque da nossa sociedade, foi presidida pelo sr. desembargador Moreira da Rocha, honrado chefe do Estado, que ficou ladeado pelos srs.: dr. Godofredo Maciel, prefeito da cidade; desembargador Dantas Ribeiro, presidente do Superior Tribunal de Justiça; d. Manoel da Silva Gomes, arcebispo metropolitano; dr. Thomaz Pompeu, presidente do Instituto; e dr. José Peixoto, secretario do Interior. Em fila subsequente sentaram-se varios membros do Instituto e outras pessoas gradas.

—Da solemnidade foram batidas varias chapas photographicas.

. Tocaram, no saguão do Theatro, tres bandas de musica.

Do «Jornal do Commercio» n. 116 de 27 de Agosto de 1924.

A BRILHANTE COMMEMORAÇÃO DO CENTENARIO DA REPUBLICA DO EQUADOR, NO CEARÀ

AS FESTAS CIVICAS HONTEM CELEBRADAS NESTA CAPITAL

Tiveram um cunho altamente distincto as brilhantes festas realizadas, hontem, em nossa capital, em commemoração do Centenario da Republica do Equador.

O povo associou-se, expontaneamente e prazenteiramente, ás homenagens prestadas á memoria dos martyres de 1824.

Em todas as diversas manifestações publicas, destinadas á data da adhesão do Ceará áquelle movimento republicano, fizeram-se presentes as autoridades e tudo o que o nosso meio possue de altamente representativo, bem assim elementos de todas as classes sociaes.

A MISSA CAMPAL

A's 7 1|2 horas, na Praça dos Martyres, num artistico altar armado em frente á Santa Casa de Misericordia, s. exc. o sr. Arcebispo Metropolitano celebrou uma Missa campal, assistindo a esse acto de religião incomputavel massa popular.

O exmo. snr. presidente do Estado fez-se representar pelo seu secretario, dr. Jorge Moreira, pelo official de gabinete dr. Jonas Miranda, e pelo assistente militar, capitão Francisco Montenegro.

Fizeram-se igualmente representar as autoridades militares, associações, collegios e diversas corporações.

Formou, em frente ao altar, o corpo de escoteiros dos grupos escolares.

Após o officio sagrado, usou da palavra o illustre dr. Antonio Theodorico da Costa, membro do "Instituto do Ceará", que proferiu excellente oração civica, allusiva ás festas do dia.

O seu vibr nte discurso, cuja summula já publicámos, arrebatou calorosos applausos.

Durante a celebração da Missa foram entoados bellos canticos sacros, ao som do harmonio, por um grupo de distinctas alumnas do Collegio "La Ruche", cabendo os sólos á gentil senhorinha Maria Alice Rocha e Silva.

Cumpre não esquecer o inestimavel concurso, que a esta solemnidade prestaram as abnegadas Irmãs da Santa Casa.

Os escoteiros cearenses após as festas da Praça dos Martyres fizeram garboso desfile pelas principaes ruas da cidade.

A FESTA DA MOCIDADE

Revestiu-se do maior brilhantismo a sessão litero-musical, promovida pela mocidade conterranea, em homenagem á memoria das martyres de 24.

A's 13 horas o theatro José de Alencar regorgitava do que Fortaleza possue de mais distincto no seu meio social.

Ali se viam os venerandos membros do Instituto Historico, os representantes das sociedades civil e ecclesiastica, commissões da Faculdade de Direito e dos estabelecimentos de instrucção da capital e numerosas pessoas do escol fortalezense.

Iniciou a sessão o joven Elias Mallmann, que, em phrases buriladas e imaginosas, disse, com muita expressão do nobre gesto da mocidade, honrado com fervor enthusiastico, os martyres de 1824.

Em seguida, fez-se ouvir ao piano com muito encanto e technica magistral a jovem pianista Nayde Jaguribe de Alencar, que foi muita applaudida.

Usou então da palavra o apreciado orador, Moesia Rolim, que, em surtos de eloquencia, discorreu sobre a actuação do Ceará na Confederação do Equador, fazendo-o em linguagem energica e vibrante.

A senhorinha Maria Luiza Leitão, eximia pianista, executou bella valsa, de A. Nepomuceno, colhendo merecidos applausos.

Jader de Carvalho recitou, com muito agrado para os ouvintes, o bello soneto, que estampámos em nossa edição de hontem.

A senhorita Nadyr Parente, cujos meritos, ainda ha pouco, foram justamente consagrados pela imprensa indigena—tocou ao piano excellentes numeros de Listz.

Terminada a primeira parte, e após um pequeno intervallo, occupou a tribuna o intelligente moço Cesar Magalhães, da redacção do "Correio do Ceará", que, depois de louvar o feito dos patriotas da Confederação do Equador, terminou o seu discurso com uma peroração, que agradou sobremodo.

Por ultimo, o dr. Jonas de Miranda associou-se, em nome do exmo. sr. presidente do Estado, ás homenagens merecidamente tributadas aos martyres immortaes de ha cem annos.

Com extraordinario successo, fez-se ouvir no seu original instrumento—Marimba—o musicista mexicano Kamawa, que grangeou palmas.

Encerrou a sessão o "Guarany", de Carlos Gomes, que, executado pelo artista mexicano, acompanhando-o ao piano o maestro Donizetti, foi ouvido de pé por toda a assistencia, sob applausos geraes e enthusiasticos.

E' de inteira justiça louvar o gesto bellissimo de nossa mocidade estudiosa que, assim, se mostra digna das nossas glorificantes tradições.

A SESSÃO SOLEMNE DO INSTITUTO DO CEARÁ

Dentre as commemorações, que, hontem, se fizeram,

do centenario da adhesão do Estado á Confederação do Equador, foi por certo, das mais brilhantes e de mais distincta solemnidade, a que o Instituto do Ceará—velha instituição que conserva, carinhosamente, as nossas mais bellas tradicções—realizou, ás 20 horas, no theatro José de Alencar.

Foi luzidissima a concorrencia de convidados, entre os quaes se notavam deputados federaes e estaduaes, membros da magistratura, representantes dos estabelecimentos officiaes, autoridades civis e militares e grande numero de cavalheiros e senhoras da mais distincta sociedade fortalezense.

No palco, em torno da mesa directora da sessão, viam-se os exmos. srs. D. Manuel, Arcebispo Metropolitano; desembargador Moreira da Rocha, presidente do Estado; desembargador João Firmino, presidente do Superior Tribunal de Justiça; dr. José Carlos de Mattos Peixoto, secretario do interior; dr. Godofredo Maciel, prefeito de Fortaleza; dr. Paula Rodrigues, presidente da Assembléa Legislativa; conego José Quinderé, secretario do Arcebispado, e os membros do Instituto, doutores: Thomaz Pompeu de S. Brasil, Barão de Studart, desembargador Alvaro de Alencar, dr. João Nogueira, dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, dr. Antonio Theodorico da Costa, dr. Th. Pompeu Sobrinho, Julio Cesar da Fonseca e padre Rodolpho Ferreira da Cunha.

Antes de aberta a sessão, o afamado musico indio, Kamawa, que ora se exhibe nesta capital, tocou, no seu curioso instrumento *Marimba*. linda symphonia do *Guarany*, de Carlos Gomes, arrebatando, com sua execução habilissima, a toda a assistencia, que o applaudiu, vibrante de commoção.

Iniciados os trabalhos, fallou o dr. Thomaz Pompeu de S. Brasil, presidente do Instituto, o qual começou por dizer da significação daquella sessão commemorativa.

Em seguida, fez, com a profundeza philosophica e abundante cultura que todos lhe conhecemos, longa e brilhante critica do movimento de 1824, analysando-o ao cri-

terio superior da moral historica, transportando-se á epocha em que o mesmo rebentou, apreciando-lhe os antecedentes e condemnando-o, no que, realmente, elle tem de condemnavel, sem embargo da admiração que nos inspiram a tenacidade, o denodo e o devotamento de alguns dos seus vultos primaciaes, como Tristão Gonçalves, Caneca e Mororó.

O orador fez longa exposição do assumpto e cerrada argumentação em favor de suas ideas conservadoras, o que tudo é impossivel resumir na angustia destas linhas, reportando-se, para apreciação das phases do movimento ao estudo respectivo da lavra do illustre cultor de assumptos historicos, que é o dr. Eusebio de Souza.

Assomou, em seguida, a tribuna, recebido com acclamações enthusiasticas, o brilhante intellectual conterraneo e consagrador orador dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, cuja phrase sonora, castiça, imaginosa e academica, é o maior encanto dos que têm opportunidade de ouvil-o.

De facto, arnda uma vez foi assim hontem.

Durante perto de 30 minutos, o illustre cathedratico da Faculdade de Direito trouxe preso á sua oração do rithmo verdadeiramente musical, com arroubos exaltados de imaginação, todo o auditorio, que não escondia o seu enthusiasmo.

A sua peroração foi um hymno bellissimo á liberdade, arrancando applausos delirantes aos espectadores.

Succedeu-lhe na tribuna o nosso digno conterraneo Julio Cesar da Fonseca, consagrado orador e jornalista, que soube exaltar, com o seu costumado enthusiasmo de liberal de tradições, a vida e os feitos dos martyres de 1824.

Por fim, o dr. Barão de Studart leu optima synthese historica desse movimento, cuidadosamente feita por s. s., que é o nosso infatigavel esmerilhador de preciosos documentos historicos, fechando-se, pois, com chave de ouro a notavel solemnidade do Instituto.

* * *

A todos os presentes foi distribuido um folheto, da lavra do Barão de Studart, contendo a synthese da revolução e dados biographicos, de muito interesse, dos principaes vultos da mesma, no Ceará: Tristão Gonçalves. Mororó, Pessoa Anta, Carapinima, Bolão e Francisco Ibiapina.

Alem disto, em avulsos, vinham: a acta da reunião do Grande Conselho em que foi proclamada, no Ceará, a Republica do Equador; o termo da sessão da Camara de Quixeramobim, em que se depôs a dynastia bragantina e, bem assim, os officios das Camaras de Aracaty e Crato á Junta do governo da Provincia, nos quaes se mostra o animo altivo dos cidadãos daquellas eras.

CIRCUNSTANCIA DIGNA DE NOTA

Duas netas de Tristão Gonçalves, o varão maximo desse movimento cearense, assistiram á sessão solemne do Instituto.

Velhinhas já, a commoção do momento tornava-as mais tropegas do que o peso dos annos; e, nobremente venerandas como descendentes do filho de Da. Barbara, rendemos-lhes o preito de nossas homenagens de admiração áquelle vulto.

D'«O Nordeste», de 27 de Agosto de 1924.

COMO O CEARÁ COMMEMOROU O 1.º CENTENARIO DA SUA ADHESÃO Á CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR

Revestiram-se de um cunho de alta distincção e brilhantismo as festas centenarias da Confederação do Equador, nesta Capital.

Além da missa campal, celebrada ás 7 1|2 de ante-hontem, na Praça dos Martyres, pelo revdmo. Senhor Arcebispo Metropolitano, e da qual já demos circumstanciada noticia,—varias outras homenagens foram levadas a effeito em commemoração da decorrencia, naquelle dia, do primeiro centenario da adhesão do Ceará á ephemera e malograda Confederação do Equador.

A SESSÃO LITERO-MUSICAL NO THEATRO

A's 13 horas, no theatro José de Alencar, realizou-se a sessão litero-musical, promovida por um grupo de moços da imprensa indigena, com o concurso de eximias pianistas conterraneas.

A festividade teve assistencia numerosissima e selecta, notando-se a presença dos representantes do exmo. sr. presidente do Estado, drs. José Moreira da Rocha e Jonas Miranda; commissões de quase todos os estabelecimentos de ensino primario, secundario e superior da Capital, de muitas associações de classe, autoridades civis e militares, magistrados, congressistas, além de distinctas familias da nossa sociedade.

O magnifico programma preparado teve optimo desempenho, figurando na parte literaria os nossos confrades Elias Mallmann, Moésia Rolim, Cesar de Magalhães e Jader de Carvalho, que pronunciaram patrioticos discursos e versos allusivos á data. Nos intervallos entre os discursos, fizeram-se ouvir ao piano trechos classicos, magistral-

mente executados pelas applaudidas pianistas patricias as gentis senhorinhas Maria Luiza Leitão, Nadyr Parente e Nayde Jaguaribe de Alencar, sob a competente direcção da excellentissima sra. d. Hortencia Jaguaribe de Alencar. O festejado musico mexicano Kamawa, acompanhado pelo maestro Donizetti, executou alguns numeros do seu mavioso instrumento—"Marimba", sendo muito applaudido.

Antes de terminar a sessão, o dr. Jonas Miranda, representante do exmo. sr. Presidente do Estado, pronunciou o seguinte discurso:

«Exmes. senhoras. Meus senhores.

E' com jubilo singular que o sr. Presidente do Estado se faz representar nesta solemnidade patriotica.

O desvanecimento de s. exc., como o vosso, é natural e legitimo. Para o exito da campanha, que commemoraes, o Ceará concorreu com o férvido sangue de seus martyres, com a intrepidez esclarecida de seus homens, com a admiravel intuição democratica de seu povo, que, fitando de continuo a indomita braveza dos seus mares, teve sempre o sonho das aguias, alcandorando-se aos ceus nas azas da liberdade. Mal desbravada ainda pelo arrojo de seus civilizadores, vagindo embora em berço de palhas, a terra cearense, como Hercules infante, assignalou, nas luctas contra os hollandezes, a sua proesa nativista.

Em 1720, da gorja de Felippe dos Santos, comprimida pela manopla do conde de Assumar, explodia, lá no sul, o brado estupendo do tribuno do povo—«Jurei morrer pela liberdade; cumpro a minha palavra!»,—que ecoaria, 102 annos depois, ás margens do Ypiranga, na variante synthetica do grito victorioso de Pedro I: "Independencia ou Morte!" e logo mais tarde, aqui no resequido nordeste, na incomparavel exclamação do nosso Mororó: "Camaradas, o alvo é este! Tiro certeiro, para não soffrer muito".

A revolução de 1824, meus senhores, teve o lastro exclusivo das tendencias separatistas. A' primeira vista surge daquella anomalia de um regimen constitucional im-

posto sobre as ruinas de uma constituinte—aquelle bizarro contrasenso da liberdade doada, arrogantemente, por um decreto; mas, o que vislumbram as linhas do "Desengano Brasileiro", de Soares Lisbôa, ou os periodos explosivos de Frei Joaquim do Amor Divino Canéca, o terrivel pamphletario do *Thiphis*, jornalistas e representantes de Pernambuco, é o eterna luctar pelas liberdades politicas. E para isso, meus senhores, os heroes patriotas da Confederação do Equador tinham gravado um marco, ao longe, no futuro.

Mas não basta nascer livre, é preciso saber conquistar e manter a liberdade, em todo o tempo, á custa do proprio esforço. Não é em Wagner, contemplador beato dos resultados obtidos por seus semelhantes, que Goethe personifica o povo allemão, mas em Fausto, o homem, que, cheio de intensa confiança em si mesmo, prosegue, sem cessar, nos seus esforços ambiciosos, e acha esta verdade, conclusão suprema da sabedoria: "Só merece a liberdade e a vida quem é obrigado a conquistal-a todos os dias".

Alguem já disse que governar é pôr em pratica um acto de fé. Não se governa sem uma certa somma de idealismo. A indifferença é o começo da morte para os individuos como para as collectividades.

Sois os dirigentes de amanhã, meus jovens conterraneos, e acabaes de evocar com o natural contentamento de quem, realizado o ideal por que pelejou *toris omnibus*, vê, nas cicatrizes dos heroes relembrados, brazões de gloria; nas amarguras padecidas, motivo de justo orgulho; nos martyrios, com altivez supportados, a dolorosa via-sacra, prenunciadora das sublimes transfigurações do Thabor!"

Podemos, sem favor, qualificar de brilhante a linda festa da mocidade cearense, que deste modo deu um exemplo hellissimo de civismo, de amor ás tradições nacionaes, merecendo, por.anto, os applausos, que lhe forem justamente dados, e os encomiasticos elogios de todo o patriota.

Esses applausos e esses elogios fazemos extensivos ás festejadas pianistas patricias, que tomaram parte na festa,

abrilhantando-a com o fulgor do seu aprimorado talento artistico.

—No saguão do Theatro tocou a banda de musica da Força Publica, gentilmente cedida por seu digno commandante, Tenente-Coronel Fontelles Linhares.

NA PRAÇA DE "SPORTS" DA "A. D. C."

A's 15,45, na praça de "sports" da "Associação Desportiva Cearense", no Alagadiço, realizou-se, em commemoração da grande data, importante pugna de "foot-ball" entre o "Guarany S. C.", de S. Luiz do Maranhão, e o "America F. C."

A SESSÃO SOLEMNE DO "INSTITUTO DO CEARÁ"

A's 20 horas, tambem no theatro José de Alencar, teve effectividade a sessão solemne do "Instituto Historico do Ceará".

O theatro official estava repleto da nata do nosso espirito, do que Fortaleza tem de mais distincto na sua sociedade, notando-se o comparecimento de s. exc. o sr. desembargador José Moreira da Rocha, presidente do Estado; excellentissimo sr. Dom Manuel da Silva Gomes, Arcebispo Metropolitano; desembargador João Firmino Dantas Ribeiro, presidente do Superior Tribunal; secretarios de Estado, chefe de Policia, prefeito municipal, commandante do 23.º Batalhão de Caçadores, officialidade da Marinha, commissões da Assembléa, do Seminario, da Faculdade de Direito, Lyceu, Collegio Cearense e outros estabelecimentos de ensino, Centro Artistico, Circulo S. José, Associação dos Merceeiros, Phenix Caixeiral, Escola de Aprendizes Marinheiros, além de muitas outras pessoas.

Tomaram assento á mesa, que se mostrava engalanada, no palco, os srs. desembargador Presidente do Esta-

do, Arcebispo Metropolitano, presidentes do Superior Tribunal e do Instituto do Ceará, Secretario do Interior e Prefeito Municipal, vendo-se ainda em segundo plano os membros do Instituto e outras pessoas gradas.

Antes de iniciar a sessão o sr. Kamawa, musico mexicano, executou, na «Marimba», o Guarany, sendo os acompanhamentos feitos pelo maestro Donizetti.

Em seguida, o dr. Thomaz Pompeu, depois de justificar a razão de ser da sessão, leu, á guisa de discurso, o magistral prefacio, que fizera a um livro do dr. Eusebio de Souza sobre o movimento revolucionario de 1824. O venerando presidente do Instituto foi muito applaudido.

Seguiu-se-lhe o dr. Anlonio Augusto de Vasconcellos, cujo discurso foi um hymno bellissimo á Liberdade, communicando o illustrado professor o enthusiasmo do seu espirito sempre moço, servido por uma invejavel cultura, ao auditorio, que de instante a instante o applaudia.

At suas ultimas palavras foram abafadas por uma longa e resonante salva de palmas.

Assomou então á tribuna o sr. Julio Cesar da Fonseca Filho, discorrendo sobre a data commemorada, profundamente grata—disse—ao seu coração de republicano e dos mais antigos que ainda temos.

Como aos demais oradores, a distincta assistencia não lhe regateou calorosos applausos. Ao terminar a sua oração, s. s. pediu á assistencia ficasse dois minutos de pé, como uma homenagem aos patriotas de 24.

Ainda usou da palavra o eminente Barão de Studart, para tratar, do ponto de vista puramente historico, da vida ephemera da Confederação.

Não havendo mais oradores inscriptos, o dr. Thomaz Pompeu encerrou a sessão, agradecendo a todos os presentes o seu comparecimento á festa do Instituto.

E com esta homenagem fecharam-se, com chave de oiro, as festas com que o Ceará prestou condigno preito de gratidão á memoria dos martyres da Confederação do Equador.

—Tocaram tres bandas de musica.

—Foram largamente distribuidos folhetos e prospectos explicando a data, da autoria do Barão de Studart.

VARIAS INTERESSANTES NOTAS

Occorreu, nas festas de 26, uma circumstancia deveras emocionante: lacrimosas e com a alma e o coração banhados de funda commoção, duas netas sobreviventes do inolvidavel presidente Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, as venerandas sras, d. d. Hortencia de Araripe Cavalcante e Analia de Alencar Araripe, assistiram as homenagens, que foram prestadas á memoria do vulto de mais culminante relevo no movimento republicano de 24 e dos seus companheiros de infortunio.

Na missa ccmpal, um grupo de gentis alumnas do collegio «La Ruche» executou canticos religiosos, cabendo os solos á senhorita Maria Alice da Rocha Silva, que se houve galhardamente.

Muito concorreram, ainda, para a bôa organização dos festejos religiosos as piedosas Irmãs de Caridade, que se mostraram incançaveis no preparo e ornamentação para a missa.

—O governo do Estado decretou feriado o dia de ante-hontem.

—Pela manhã, ao meio-dia, e ás 18 horas de 26 e durante a missa campal foram queimadas muitas gyrandolas de foguetões.

O Intituto do Ceará tem recebido muitos telegrammas de congratulações de diversos pontos do Pais. por motivo do 1.º centenario da adhesão do Ceará á Confederação do Equador.

Do «Correio do Ceará», de 28 de Agosta de 1924.

AS FESTAS DO CENTENARIO DA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR

A iniciativa do Instituto do Ceará, tocando o coração do povo, resultou em formosas demonstrações collectivas do civismo cearense

centenario da Confederação do Equador teve, ante-hontem, uma commemoração brilhantissima, realizando-se diversos actos civicos, graças á acção edificante do Instituto do Ceará.

A população fortalexiense, num eloquente testemunho da pureza de seus sentimentos patrioticos, não se furtou de prestar ás ceremonias, que então se effectuavam, o realce da sua affluencia em grande massa, imprimindo-lhes, dest'arte, um caracter eminentemente collectivo.

A MISSA CAMPAL

que teve lugar ás 7 1|2 horas, no flanco oeste a praça dos Martyres onde foi armado ao ar livre um elegante altar, compareceu uma multidão numerosa, que occupou grande aerea nas suas immediações.

O exmo. sr. desembargador J. Moreira da Rocha fez-se representar pelos srs. dr. Jorge Moreira da Rocha e capitão F. Montenegro, secretario e ajudante de ordens, igualmente representando-se as demais autoridades civis e militares, instituições religiosas, collegios, magistratura, associações de classe e imprensa.

Officiou s. exc. revdma. d. Manoel, Arcebispo de Fortaleza, entoando os cantigos sacros um grupo de senhorinhas do Collegio «La Ruche».

Findo o acto religioso, o festejado escriptor conterraneo dr. Antonio Theodorico da Costa fez ao povo a seguinte eloquente oração, recebida com applausos enthusiasticos:

Bemdita sejas tu, Liberdade, que és filha dilecta dos ceus, e te constituiste o maior e o mais sacrosanto ideal de todos os povos!

Bemdita sejas tu, Liberdade, que és a mais segura condição para o bem estar da sociedade, e formas a essencia de nosso ser e a fonte de nossa vida!

Bemdita sejas tu, Liberdade, em cujos altares se tem consumido o fogo sagrado das mais puras aspirações humanas e immolado tantos heroes e tantos martyres!

Concidadãos.

Que outros de intelligencias mais brilhantes, de oratoria mais formosa, de pennas mais eruditas digam as mais bellas cousas e tenham os mais notaveis surtos sobre o grandioso acontecimento que o Ceará commemora hoje por entre as maiores alegrias e enthusiasmos.

Que outros mostrem claramente os feitos mais valorosos desenrolados nesse agitado tempo, em que o povo cearense, tendo um valente punhado de patriotas á frente de suas aspirações politicas, tentou proclamar a adhesão de sua terra á Republica do Equador.

Que outros descrevam com ardor, salientando em alto relevo, as personalidades mais conspicuas dessa epocha e que empunhando um labaro de sacrosanto ideal e o desfraldando aos hymnos da liberdade se tornaram dignos do nosso grande respeito e maior admiração.

Ha um campo vasto para todos os dizeres e divagações. O scenario tem passagens interessantes e lances os mais tragicos. Ha uma arena ampla para os mais ousados vôos do espirito, quer seja na prosa seductora e fascinante, quer na poesia, que bem traduz sempre e sempre o pensamento humano em lindos versos de sua lyra sonora, no explendor das estrophes e na doçura e belleza da rima,

desde essa épopéa do mais alto civismo, que levou o intemerato e intrepido Tristão Gonçalves a morrer trucidado nos accidentados barrancos do riacho Santa Rosa, a mandar as suas apoucadas aguas ao caudaloso e serpeante Jaguaribe, até esse Gonçalo Ignacio de Loiola Albuquerque e Mello Mororó, vulto intellectual daquelle tempo, e seus companheiros Ibiapina, Pessoa Anta, Carapinima e Bolão, derramando o seu precioso sangue e cahindo todos elles sem vida pelas impiedosas ballas dos soldados imperiaes naquellas manhãs memoraveis e lugubres de Abril e Maio 1825.

Aqui, nesse mesmo sitio, onde se ergue um altar e se ostenta uma cruz, balsamo consolador de todas as nossas desventuras, labaro invencivel de todos os combates do Bem e da Justiça, á cuja sombra se agasalham os que anceiam pela Verdade e pela Paz;

Aqui, neste mesmo sitio, onde acabastes de ouvir o Santo Sacrificio da Missa e, prosternados, todos nós elevamos as nossas preces de amôr ao Altissimo, e após recebendo do coração do Prelado Metropolitano as bençãos dos Céos.

Que contraste este! A bondade de Deus com o seu perdão, a maldade dos homens com os seus odios, vinganças e miserias.

Hoje, aleluias, canticos juvenis entoando *Gloria in Excelsis Deo.*

Hontem os gemidos dos condemnados, entrecortados pelos lamentos e soluços da viuvez, pelos gritos de desespero da orphandade, uma nenia de infindas saudades, um côro tetrico de fazer compaixão.

Que cada um mostre o que sabe com relação a essa quadra tormentosa da nossa historia, ou elevando as acções e applaudindo os feitos nobres dos heroes ou analysando os acontecimentos e reprimindo os gestos apaixonados dos descontentes e perturbadores da ordem publica, que eu, calando essas paginas sangrentas do Ceará de 1824 a 1834, quero apenas congratular-me com o povo cearense, neste

momento solemnissimo, pelo 1.º Centenario da Confederação do Equador.

Congratulação a mais sincera feita por um cearense á sua propria terra natal, scenario que foi de luctas fratricidas e duellos sangrentissimos que tantas dôres, lagrimas e magoas provocaram nos corações humanos, e felismente tendo por escopo um ideal sagrado. Luctas e duellos, repercussão desse movimento libertador de Pernambuco e outras Provincias do nordeste, onde campeões appareceram em conciliabulos terriveis contra as instituições monarchicas para derrubal-as, levantando sobre as suas ruinas o barrete phrigio da Rapublica, em anceios os mais fervorosos e ao toque de uma marselhesa de confraternização e amor.

Snrs. A nossa Historia é bella.

Nella ha feitos grandiosos, que nos elevam e nos honram.

Nas suas paginas ha brilhos que jamais se apagarão, muito embora o olvido dos homens caia sobre elles como um peso esmagador.

Só a abolição é um signo refulgentissimo, que nos dignifica e nos exalça no grande zodiaco da historia cearense.

Fomos os iniciadores da sua idéa pela voz de Pedro Pereira da Silva Guimarães, «o eremita dessa nova cruzada», no Parlamento Nacional em 1854. Mais tarde por uma pleiade de paladinos em uma santa missão, José do Amaral, João Cordeiro, Frederico Borges, Barão de Studart, Nascimento e Jatahy, e outros que fizeram prodigios de coragem e energia em prol de causa tão humanitaria, e após batalhas brilhantes e ardorosas em comicios populares, sem desfallecimentos e sem desanimo alcançaram o almejado fim, tornando-o uma realidade.

Della fomos a alma creadora; fomos o braço forte; fomos o coração triumphante.

Nella ha victorias e triumphos esplendorosos para o Ceará nos fastos inolvidaveis deste pais sul-americano, onde um marco de ouro a assignala porque ella foi uma synopse das grandezas moraes da Humanidade.

Só essa conquista das brenhas da Amazonia, que o cearense fez por entre as maiores difficuldades e sacrificios de sua propria existencia, evidenciando assim as producções naturaes, as riquezas inexgotaveis, o valor daquellas terras tão invejadas pelo estrangeiro; só essa conquista, repito, nesse mediterraneo de agua doce, que eu chamo o paraiso da uberdade eterna, o scenario onde a natureza se mostra em suas maiores magnificencias, só isto é um orgulho para o Ceará.

Foram os cearenses os pioneiros valentes, os bandeirantes destemidos e incansaveis desse norte brasileiro, por onde passa o caudoloso Solimões, que se despreg a das escarpas altissimas dos Andes, em de La Raya, por um fio de prata do Vilcanota.

Snrs. E' uma pagina inolvidavel essa da Confederação do Equador. Uma épopéa de victorias, muito embora vencidos nos recontros sanguisedentos os seus heroes.

Não poderam realizar os seus sonhos de uma democracia a mais livre, mas plantaram a semente, regaram com o seu proprio sangue para hoje ser uma frondosissima arvore á sombra da qual se abrigam 32 milhões de brasileiros.

"Maior heroismo não existe, certamente, para uma raça do que esse de atravessar seculos na ancia vertiginosa de um sonho qualquer, soffrendo por elle, e luctando e recuando e avançando, rindo e chorando dos seus triumphos e das suas derrotas, para cantar depois, como os gregos, o poema da victoria, num enthusiasmo, que por si significa uma glorificação".

Cearenses! Meus irmãos.

"As democracias são grandes quando os seus filhos sabem querer, e saber querer no programma das gerações novas é a industria mais segura para attingir a supremacia".

E' preciso que haja toda a dedicação pela Patria, sem interesses outros que não vel-a forte, vel-a progredindo, vel-a feliz. A faltar essa dedicação desinteressada,

ella se abaterá, ella irá em declinio, ella terá os mais tremendos dias de lutas e disenções, ella morrerá.

Unamo-nos, Cearenses!

A união é força. A união é poder. A união é vitalidade.

Unamo-nos pelos mesmos sentimentos. pela mesma fé e pelos mesmos credos para que possamos alcançar dias os mais felizes, triumphos os maiores, as mais bellas conquistas de progresso, fazendo fulgir com brilho intenso o nosso torrão natal na constellação das unidades federadas da Republica brasileira.

E assim saudemos em um mesmo cantico de enthusiasmos, em um mesmo hymno de amor e em um mesmo hosanna de confraternisação—O Ceará, o Brasil.

***

Bemdita sejas tu, Liberdade, que és o dom mais divino outhorgado aos homens, o iris de bonança dos povos suffocados pelas oppressões!

Bemdita sejas tu, Liberdade, que és a deusa da democracia; a espada ignea do Archanjo, que extermina os despotas e os tyrannos!

Bemdita sejas tú, Liberdade!

Ao dobrar dos sinos da Cathedral, fenderam o espaço varias gyrandolas de foguetes.

DESFILE DOS ESCOTEIROS

A brigada dos escoteiros cearenses, depois de receber á praça Marquez do Herval a banda de musica da força publica, dirigiu-se até a praça dos Martyres, onde assistiu á missa campal, em seguida ao que, fez um desfile pelas principaes arterias da cidade, dando mostras integraes do seu espirito de ordem e aproveitamento, ao mesmo passo que evidenciando o quanto de florescente vae, já, entre nós, a pratica do escotismo.

Sem duvida, uma ceremonia, que deixou tambem as melhores reminiscencias, foi aquella que á 13 horas teve inicio no theatro José de Alencar :

A FESTA DA MOCIDADE

em que se fez representar o exmo. sr. presidente do Estado pelos srs. drs. Jorge Moreira da Rocha, secretario, e Jonas Miranda, achando-se ainda presentes os membros do Instituto do Ceará, deputados, autoridades civis e militares, magistrados, jornalistas, sociedades e instituições, commissões dos collegios Cearense, S. Luiz, La Ruche, Castello, E. Normal, grupos escolares, escoteiros, cavalheiros, senhoras e senhoritas, numa palavra, o que Fortaleza conta de mais representativo nas letras, na sociedade e na politica, achando-se o recinto literalmente repleto.

Deu inicio á reunião, dizendo dos motivos da ceremonia o sr. Elias Mallmann, em seguida ao qual, ao piano, a graciosa menina Nayde Jaguaribe de Alencar revelou a precocidade de seu talento, na execução de encantadora Berceuse de Wurmser e de um expressivo improviso de Alberto Nepomuceno.

Depois de um excellente soneto á memoria de Tristão Gonçalves, recitado pelo joven poeta Jader de Carvalho, a gentil senhorita Maria Luiza Leitão, com muita expressão e sentimento, executou ao pianno suavissima valsa de Nepomuceno em que evidenciou a formosura de sua acuidade artistica, seguindo-se o joven Moesia Rolim, como orador official, proferindo substanciosa e magnifica oração sobre a potencialidade do Ceará na Confederação do Equador.

Encerrando a primeira parte a festejada pianista coestadana sra. Nadyr Parente, com a maestria que lhe todos admiramos, fel-o ao piano interpretando Listz—Suspiros.

O intervallo foi aproveitado para que se batessem chapas photographicas, tirando um grupo as senhoritas que

co-participaram na parte musical, acumpanhadas de mme. dr. Meton de Alencar—a quem cabem as honras do requintado brilho daquella significativa commemoração civica.

Em ponderado estudo do acontecimento centenario festejado iniciou a segunda parte o joven Cesar de Magalhães, confrade na imprensa, seguindo-se com o acompanhamento ao piano pelo maestro R. Donizetti a execução empolgante de dois numeros classicos á «Marimba», pelo admiravel musicista indio Kamawa.

Sobre Natividade Saldanha, o poeta da revolução do Equador, versou o discurso do sr. Gastão Justa, vindo em seguimento a sta. Nadyr Parente novamente interpretando com technica impeccavel Ricordanza, de Listz.

Acompanhado até o palco por uma commissão, o dr. Jonas Miranda, representando o exmo. Presidente do Estado pronunciou caloroso discurso, em que teve elogios para o gesto da mocidade cearense ao qual se associava s. exc.

Finalizando a cerimonia, Kamawa executou a symphonia do Guarany. A assistencia, que não recusára applausos enthusiasticos as todos os elementos que houveram desempenho na sessão, mormente na parte musical, ouvindo do pé a immorredoira composição do genial maestro brasileiro, tão admiravelmente executada.

Serviu ás execuções excellente piano «Dorner», por gentileza do distincto cavalheiro sr. Raymundo Caminha.

No saguão do theatro tocou a harmoniosa banda de musica da Força Publica.

MATCH DE FOOT-BALL

O match de foot-ball, ferido no ground do Alagadiço entre as valorosas equipes do "Guarany F. C." e "America F. C.", e ao qual foi presente uma grande multidão, terminou pela victoria do team maranhese, pelo score de 2x0, o qual diante do resultado fez jus ao rico trophéo de honra—taça Confederação do Equador.

A SESSÃO DO INSTITUTO

teve inicio ás 20 horas, no theatro José de Alencar, que novamente se encontrava cheio por uma assistencia selecta e numerosa.

O palco apresentava uma ornamentação pomposa, e onde, rodeando uma grande mesa coberta de flores naturaes, sentaram-se o eminente chefe do Estado, desembargador Moreira da Rocha, que presidiu a sessão, e s. exc. revdma. Dom Manoel, os Secretarios de Estado dos Negocios da Fazenda e do Interior, Prefeito e Presidentes do Superior Tribunal e da Assembléa, ladeados pelos membros do Instituto.

Abriu a sessão o Guarany, executado á "Marimba" pelo maestro Kamawa, acompanhado pelo maestro Donizetti.

O illustre dr. Thomaz Pompeu, presidente do Instituto, procedeu á leitura de substancioso trabalho versando sobre a critica do feito rememorado, e onde fartamente provou erudição.

Orador official, o dr. Anionio Augusto de Vasconcellos, com a eloquencia que o caracterisa de orador de rara tempera, brilhando ja pela clareza de dicção, já pelo esmero da phrase, que lhe sáe lapidada e tersa, proferiu magnifica peça.

Usaram ainda da palavra os illustrados homens de letras Julio Cesar e dr. Barão de Studart, todos merecida e calorosamente applaudidos.

Durante a sessão foram distribuidos aos presentes photographias, folhetos e livros commemorativos organisados pelo infatigavel historiographo Barão de Studart, cujo trabalho nobilitante na perquirição dos factos historicos do Ceará a justiça nos manda aqui realçar num tributo ao seu espirito.

Foram apanhadas photographias de diversos aspectos da solemnidade.

DUAS NETAS DE TRISTÃO

Nas festas centenarias, que ora noticiamos, houve uma circumstancia commovedora: Duas netas de Tristão Gonçalves, d. d. Analia de Alencar Araripe e Hortencia de Alencar Cavalcante, tendo os corações confrangidos de emoção e os olhos marejados, assistiram, não obstante o peso dos annos, ás festas realizadas em homenagem aos martyres que, empolgados do mais formoso sonho e ardente patriotismo, desfraldaram na Terra do Sol a bandeira generosa da campanha libertadora.

A's duas descendentes do grande filho de dona Barbara, que tão alto realçou o animo varonil da Mulher cearense, ás duas venerandas senhoras em grande parte foram dirigidas as effusões patrioticas de ante-hontem, por que em memoria do seu glorioso ascendente.

Do «Diario do Ceará», de 28 de Agosto de 1924.

CEM ANNOS DEPOIS

O INSTITUTO DO CEARA' e a Mocidade cearense commemoraram dignamente no dia 26 a data do 1° Centenario da Confederação do Equador.

Pela manhã, em frente á Santa Casa de Misericordia, e contiguo ao Passeio Publico, houve missa campal, officiada pelo exmo. sr. Arcebispo Metropolitano, a cujo acto assistiu incomputavel massa de pessoas.

A's 14 horas houve animado festival litero-musical, discursando os talentosos moços Moésia Rolim, Gastão Justa, Elias Mallmann e outros, tocando ao piano talentosas senhoras do nosso meio.

A' noite, das 20 horas em diante, houve imponente sessão do Instituto do Ceará, presidida pelo exmo. sr. Presidente do Estado, desembargador José Moreira da Rocha, que se achava ladeado pelo exmos. srs. Arcebispo D. Manoel da Silva Gomes, drs. Thomaz Pompeu de Souza Brasil, Barão de Studart e outros illustres membros do referido Instituto; dr. Godofredo Maciel, prefeito da Capital, Secretario do Interior etc. etc.

Discursaram por essa occasião os srs. drs. Thomaz Pompeu Antonio Augusto este na qualidade de orador official, Julio Cezar da Fonseca e outros.

Durante todos esses festejos apanharam-se photographias e tocaram b ndas de musica.

(D' O Imparcial de 29 de Agosto)

NA CAMARA DOS DEPUTADOS FEDERAES

Discurso e requerimento do deputado José Lino da Justa

NA sessão da Camara do dia 26 de Agosto, o primeiro orador na hora do expediente foi o deputado José Lino da Justa, que justificou em brilhantes palavras um requerimento de felicitações ao Presidente do Ceará pela passagem do centenario da adhesão desse Estado á Confederação do Equador.

Damos a seguir a justificação e o requerimento do illustre representante cearense:

O SR. JOSE' LINO—Sr. Presidente, serei breve na justificação de um requerimento, que vou submetter á